

RELATÓRIO DE INVESTIMENTO/SETEMBRO-2018
COMITE DE INVESTIMENTOS – Resolução DE nº 08, de 30 de julho de 2018

1 - RETROSPECTIVA

Em relação à economia internacional, na zona do euro, a inflação do consumidor em agosto desacelerou de 2,1% em julho, para 2% na base anual, segundo dados preliminares. E a taxa de desemprego em julho ficou inalterada em comparação a junho, ao também registrar 8,2%, o percentual mais baixo desde novembro de 2008.

Nos EUA, a segunda revisão do PIB do segundo trimestre de 2008 apontou um avanço anual de 4,2%, levemente a cima dos 4,1% apurados na estimativa anterior. Já os gastos dos consumidores, conforme apurado no PCE, subiu a uma taxa anualizada de 3,8% no segundo trimestre, ante 4% na leitura anterior.

Para os mercados de ações da Europa, o fim do mês anterior foi de baixas. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã recuou 0,25%, o FTSE-100, da bolsa inglesa caiu 1,91%. O índice S&P 500, da bolsa norte-americana, por sua vez subiu 0,93% e registrou nova máxima histórica. O Nikkey 225, da bolsa japonesa subiu 1,17%.

Em relação à economia brasileira, o IPC-S, depois de ter subido 0,10% na terceira quadrissemana de agosto, subiu 0,07% no mês. Já o IGPM fechou o mês de agosto com alta de 0,70%, depois de haver subido 0,51 em julho.

Conforme o IBGE, o PIB do Brasil cresceu 0,2% no segundo trimestre de 2018, frente ao primeiro 1% na base anual. A agropecuária ficou estável, a indústria caiu 0,6% e os serviços cresceram 0,3%.

Ainda de acordo com o IBGE, a taxa de desemprego no trimestre encerrado em julho ficou em 13,3%, mas o número de desempregados ainda chega a quase 13 milhões de pessoas.

Para a bolsa brasileira, o fim do mês de agosto foi de alta, com o Ibovespa avançando 0,55%. Assim, a perda no ano se reverteu num ganho de 0,36%. Em doze meses houve um avanço de 67,61%. O dólar, por sua vez, subiu 1,22% elevando a alta no ano para 25,01%. O IMA-B Total, por sua vez caiu 0,45% na semana, acumulando alta de 3,04% no ano.



2 - RELATÓRIO DE MERCADO - FOCUS

No Relatório Focus recém-divulgado, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 4,16% em 2018. Para 2019 a estimativa é de que suba 4,11%.

Para a taxa Selic, o relatório informou que, para o fim de 2018 a taxa Selic estará em 6,50% e em 8% no final de 2019.

Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estimou a evolução do PIB em 1,44%. Para 2019 a estimativa é que o PIB cresça 2,50%.

Para a taxa de câmbio, a pesquisa mostrou que a cotação da moeda americana estará em R\$ 3,80 e em R\$ 3,70 no final de 2019.

Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US\$ 67,00 bilhões em 2018 e de US\$ 74 bilhões em 2019.

Relatório de Mercado – Focus – 31/08/2018			
		2018	2019
IPCA(%)	↓	4,16	↓ 4,11
IGP-M (%)	↑	8,24	⇒ 4,49
Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R\$/US\$)	↑	3,80	⇒ 3,70
Meta Taxa SELIC – Fim do Período (%a.a.)	⇒	6,50	⇒ 8,00
PIB (% crescimento)	↓	1,44	⇒ 2,50
Produção Industrial (% crescimento)	↓	2,43	↓ 2,89
Balança Comercial (US\$ bilhões)	↓	55,00	↓ 47,10
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	⇒	67,00	⇒ 74,00

Fonte: Banco Central

↓ Redução
 ⇒ Estabilidade
 ↑ Elevação

3 - PROJEÇÕES

No início deste mês, na zona do euro, teremos a divulgação das vendas no varejo em julho e de nova estimativa do PIB do segundo trimestre de 2018.

Nos EUA teremos a divulgação das encomendas à indústria em julho e da taxa de desemprego e da criação de vagas de trabalho em agosto.

No Brasil, teremos a divulgação dos indicadores parciais de inflação, do IPCA de agosto e da produção industrial em julho.




No exterior, os principais dados a serem divulgados são a nova prévia do PIB da zona do euro no segundo trimestre e da taxa de desemprego nos EUA. No Brasil, o cenário eleitoral seguirá dominando, agora sem que o ex-presidente Lula possa concorrer, teremos a divulgação do IPCA de agosto que deverá ser bem baixo.

Quanto aos cenários que norteiam as aplicações financeiras no regime de previdência complementar, aconselhamos a manutenção na exposição aos fundos de investimento em títulos públicos, especialmente para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's.

Sugestão de Alocação dos Recursos – Renda Fixa e Variável	
Renda Fixa	70%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture) **	0%
Gestão do Duration	15%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2A)	30%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	25%
Renda Variável	30%
Fundos de Ações	15%
Multimercados	10%
Fundos em Participações	2,5%
Fundos Imobiliários	2,5%

Indicadores Diários – 31/08/2018

Indicador	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	12 meses (%)
CDI	0,02	0,56	4,32	6,90
IRF-M 1	0,05	0,44	4,21	6,89
IDKA-IPCA 2 Anos	0,09	0,09	4,71	8,03
IMA-B 5	-0,18	-0,25	4,06	6,65
IRF-M	-0,33	-0,13	2,91	5,93
IRF-M 1+	0,45	-1,40	2,37	5,49
IMA-ID	0,20	-0,44	3,03	4,56
ISA Correl	0,18	-0,21	3,06	6,11
IMA-B 5+	-0,22	-0,52	1,88	2,62
IDKA-IPCA 20 Anos	-0,21	-0,80	0,16	-0,66
Ibovespa	0,35	3,21	0,36	6,17
S&P 500	0,01	3,02	8,52	18,06
DAX	-1,04	-1,19	-2,21	2,40
FTSE 100	-1,11	-2,77	-3,32	0,21

Índices de Referência – julho / 2018

Índice	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses
INPC	0,25%	2,83%	2,12%	2,59%	3,61%	5,76%
INPC + 6% a.a	0,76%	8,36%	3,64%	5,58%	9,78%	18,75%
IPCA	0,33%	2,94%	2,00%	2,64%	4,49%	7,32%
IPCA + 6% a.a	0,84%	6,48%	3,52%	5,63%	10,70%	20,50%




4 - ALOCAÇÃO DOS RECURSOS NOS PLANOS DE BENEFÍCIOS – PREVCOM-GO

A alocação estratégica aprovada na política de investimento vigente da entidade deverá observar as seguintes faixas de aplicação de recursos dos planos:

MODALIDADE DE INVESTIMENTO	LIMITE			
	LEGAL Resolução 3792/2009	APLICAÇÃO OBJETIVO	INFERIOR	SUPERIOR
Renda Fixa	100%	93%	90%	100%
Títulos da dívida mobiliária federal	100%	93%	90%	100%
Cotas de fundo de índice de renda fixa composto exclusivamente por títulos da dívida pública mobiliária federal	100%	93%	90%	100%
Ativos de renda fixa, exceto títulos da dívida mobiliária federal	80%	0%	0%	0%
Cédulas de crédito bancário (CCB) e certificados de cédulas de crédito bancário (CCCB)	20%	0%	0%	0%
Notas de crédito à exportação (NCE) e cédulas de crédito à exportação (CCE)	20%	0%	0%	0%
Cotas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC) e de fundo de cotas de FIDCs	20%	0%	0%	0%
Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI)	20%	0%	0%	0%
Cédulas de Crédito Imobiliário (CCI)	20%	0%	0%	0%
Títulos do Agronegócio (CPR CDCA CRA e Warrant Agropecuário)	20%	0%	0%	0%
Demais títulos e valores mobiliários (exceto debêntures) de companhias abertas, exceto securitizadoras	20%	0%	0%	0%
Renda Variável	70%	2%	0%	3%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação no segmento Novo Mercado da BM&Fbovespa	70%	2%	0%	3%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação no segmento Nível 2 da BM&Fbovespa	60%	2%	0%	3%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação no segmento Bovespa Mais da BM&Fbovespa	50%	2%	0%	3%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação no segmento Nível 1 da BM&Fbovespa	45%	2%	0%	3%
Ações sem classificação de governança corporativa + cotas de fundos de índices de ações (ETFs)	35%	2%	0%	3%
Títulos e valores mobiliários de emissão de SPEs, exceto debêntures de infraestrutura	20%	2%	0%	3%
Debêntures com part. nos lucros + Cert. Potencial Adicional de Construção + Crédito de Carbono + Ouro	3%	2%	0%	3%
Investimentos estruturados	20%	5%	0%	7%
Fundos de Participação	20%	5%	0%	7%
Fundos Mútuos de Investimentos em Empresas Emergentes	20%	5%	0%	7%
Fundos de Investimento Imobiliário	10%	5%	0%	7%
Fundos Multimercados Estruturados cujos regulamentos observem a legislação estabelecida pela CVM	10%	5%	0%	7%
Investimentos no exterior	10%	0%	0%	0%
Imóveis	8%	0%	0%	0%
Operações com participantes	15%	0%	0%	0%



A aplicação objetivo detalhada no quadro acima corresponde à distribuição pretendida entre os segmentos, quando o patrimônio do Plano de Gestão Administrativa – PGA – e do Plano de Benefícios GOIAS SEGURO superarem individualmente o montante de R\$ 3 milhões de reais.

Enquanto o patrimônio do Plano de Gestão Administrativa – PGA –, e do Plano de Benefícios GOIAS SEGURO não superarem individualmente o montante de R\$ 3 milhões de reais, a aplicação dos recursos garantidores deste será exclusiva na modalidade Renda Fixa, vinculado ao limite superior detalhado.

Os quadros a seguir demonstram a evolução dos patrimônios do PGA e do Plano Goiás Seguro (PGS):

PGA

ANO	PATRIMÔNIO
2017	R\$ 1.434.030,06
2018 (até ago)	R\$ 1.328.497,43

PGS

ANO	PATRIMÔNIO
2017	R\$ 54.206,98
2018 (até ago)	R\$ 474.492,64

Vale destacar que os recursos gerenciados através do PGA são basicamente originários de repasses antecipados de um patrocinador relativos a contribuições futuras que estão previstas serem realizadas conforme aumentem o número de participantes no Plano Goiás Seguro e outros que vier a patrocinar.

A antecipação dessas contribuições foi negociada com o propósito de que esses recursos sejam utilizados, no momento, para suportar despesas administrativas e de implantação da Fundação. Esses repasses tem sido realizado em montantes mensais em valor atualmente, bem aproximado das despesas fixas da Fundação.

Por essa razão, grande parte dos recursos vem sendo aplicados em renda fixa de curtíssimo prazo (aplicações conservadoras), uma vez que podem ser utilizados para fazer face às despesas de manutenção da Fundação a qualquer momento.



Já quanto ao PGS, os recursos são relativos às contribuições de participantes, juntamente com seus patrocinadores, destinados ao plano de benefício. No entanto, existe a possibilidade de devolução de parte desses recursos uma vez que há a possibilidade de cancelamento do respectivo plano pelo participante em até 90 (noventa) dias se sua inscrição tiver sido realizada automaticamente, nos termos da legislação vigente.

No mesmo sentido, uma parte das aplicações do PGS vem sendo aplicada em ativos de curto prazo (conservadores) como uma reserva para eventuais devoluções.

Por outro lado, norma legal exige que a entidade possua um serviço de custódia centralizada de suas aplicações. Entretanto, tal serviço no mercado em custo elevado e, diante do pequeno patrimônio acumulado até o momento, tal custo ficaria muito oneroso, o que impactaria fortemente os resultados de rentabilidade.

Diante disso, para se garantir que as aplicações efetivamente estejam centralizadas, ainda que sem a contratação de um serviço de custódia centralizada, optou-se pela escolha de fundos de investimentos sob a administração de um único gestor e, nesse caso, custodiante, a Caixa Econômica Federal, a qual atualmente presta serviços como instituição financeira para movimentação de contas bancárias da Fundação.

Vale destacar que o gestor possui vários Fundos de Investimentos voltados ao público alvo abrangido por entidades fechadas de previdência complementar, além de regimes próprios de previdência vinculados a administração pública. Tais fundos são compostos por títulos públicos e operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais, o que os torna compatíveis com as orientações da política de investimento vigente.

Como já informado, tão logo os patrimônios dos planos alcancem montante expressivo de forma a compensar o custo elevado da custódia centralizada, a estratégia de diversificação em aplicações sob administração de diferentes gestores já será uma alternativa, juntamente com a aquisição direta dos títulos públicos através de corretora a ser contratada.

Desta forma, e considerando o cenário macroeconômico, projeções e avaliações dos indicadores e a política de investimento vigente da Fundação de Previdência Complementar do Estado de Goiás:

1. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa já contabilizados (R\$ 1.328.497,43) continuam alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5.



JUSTIFICATIVA: O montante de ativos alocados é suficiente para desencaixes de curto prazo no custeio e manutenção da entidade e seu Plano finalístico. Apesar dos Fundos de Investimentos FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF e FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP terem apresentado nos últimos 12 meses rentabilidade um pouco abaixo do índice de referência para o segmento Renda Fixa, no caso 100% do CDI.(vide gráfico 1), a tendência é que ocorra uma recuperação dos indicadores.

2. Os ativos do Plano Goiás Seguro já contabilizados (R\$ 474.492,64) continuam alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5.

JUSTIFICATIVA: O montante de ativos alocados é suficiente para desencaixes em virtude da desfiliação de contribuintes em adesão automática, uma vez que é facultado o período de 90 dias para resgate total dos recursos capitalizados da data da inscrição, além de ocorrer um balanceamento os ativos para uma taxa interna de retorno maior no médio prazo, além da justificativa sobre o valor da rentabilidade relatada no item 1.

3. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa a serem contabilizados no mês corrente serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Curto Prazo IRF M1.

JUSTIFICATIVA: Em virtude de desencaixe para pagamento de despesas referentes ao custeio e manutenção da entidade para o exercício de 2018, e a possibilidade alerta de revisão dos repasses a título de adiantamento de contribuição dos patrocinadores, intenciona-se garantir os ativos do PGA em produtos de curto prazo, além da justificativa sobre o valor da rentabilidade relatada no item 1.

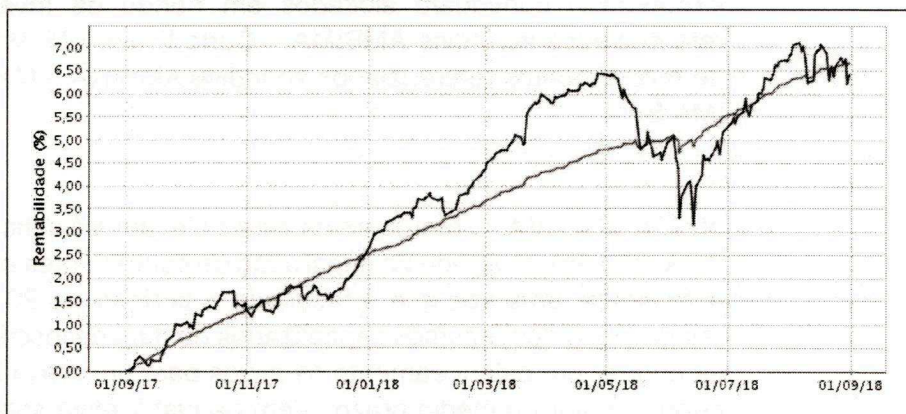
4. Os ativos do Plano Goiás Seguro a serem contabilizados no mês corrente serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5.



JUSTIFICATIVA: Balanceamento os ativos para uma taxa interna de retorno maior no médio prazo, visto que o montante de ativos já alocados é suficiente para desencaixes de curto prazo. Também, intenciona-se começar o equilíbrio da carteira de renda fixa para produtos indicados para o médio prazo, além da justificativa sobre o valor da rentabilidade relatada no item 1.

Gráfico 1

Relatório no período de 01/09/2017 até 31/08/2018



ATIVO	RETORNO (%)	VOL (A.A)	SHARPE	PATRIMÔNIO	%CDI	RESGATE (*)	AP. MIN.	INÍCIO (%)	ULT. 12M (%)	ACUM. ANO (%)	MÊS ANT. (%)
FT CALXA BRASIL SMA S 0 TP RF LP	6,4205	2,8309	-0,0884	R\$ 8.138.580,047,05	94,1333	D=0	R\$ 1.000,00	152,2386	8,3319	1,8552	1,4619
FT CALXA BRASIL IRPJ M 1 TP RF	6,6701	-0,5141	-0,0188	R\$ 19.599.366,376,27	97,9999	D=0	R\$ 1.000,00	126,6878	7,2134	4,0781	0,6635

Ao final do período mensal, considerando os encaixes e desencaixes dos planos de benefícios, objetiva-se:

1. No PGA, ter alocado em torno de 50% do valor financeiro dos ativos distribuídos nos produtos de renda fixa de médio e curto prazo.
2. No PGS, ter alocado um ponto médio de 75% do valor financeiro dos ativos no Fundo de Investimento de maior prazo e a diferença nos ativos de curto prazo.



Goiânia, 03 de setembro de 2018.





Derciley Cunha de Almeida
Membro Comitê de Investimento



Fausto Pontes Cruz
Membro Comitê de Investimento



Lara Garcia Borges Ferreira
Membro Comitê de Investimento



Murilo Luciano Souza Barbosa
Diretor de Investimentos - AETQ